



TEMPO E ARGUMENTO

Revista do Programa de Pós-Graduação em História
Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 01 – 03, jan. / jun. 2011

EDITORIAL

Para o italiano Ítalo Calvino, cada cidade tem a forma e o sentido que lhe atribui quem lança sobre ela seu olhar. Os olhares sobre a cidade deveriam, então, não apenas observar suas sete ou setenta e sete maravilhas, mas as respostas possíveis que elas podem fornecer às nossas perguntas.¹

Os artigos do **Dossiê Cidades e Bens Culturais**, apresentado neste terceiro ano da revista Tempo e Argumento, do Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), trazem olhares distintos sobre as cidades e os bens culturais evidenciando que ainda que as cidades e as narrativas produzidas sobre elas não sejam idênticas, apresentam inúmeros pontos de contato, possibilidades de leituras e de reflexões.

O artigo que abre o Dossiê é assinado por Artur Simões Rozestraten, intitulado *Belém do Pará, Maceió e a sobrevivência dos “Portadores do Modelo de Arquitetura”*. O autor trata das interações das expressões dos promesseiros do Círio de Nazaré em Belém do Pará, dos “brincantes” do auto-natalino do Guerreiro Alagoano e o universo dos modelos arquitetônicos, com o motivo artístico do “portador do modelo de arquitetura”, figuração característica da arte medieval, que apresenta um personagem tendo nas mãos um objeto de tamanho reduzido e formas arquitetônicas, como uma maquete.

Educação e Patrimônio Cultural: diálogos entre cidade e campo como lugar de identidades ressonantes de Elizabete Tamanini e Zilma Isabel Peixer é apresentado na sequência. Nesse artigo, as autoras procuram delinear as interfaces entre educação popular, patrimônio cultural, campo e cidade tecendo um quadro ainda novo na construção de conhecimento e nos debates na área de Educação e patrimônio cultural.

Marcos Sorrilha Pinheiro traz o artigo *Lima, uma cidade entre a aristocracia e a plebe (1950-1980)* onde problematiza as transformações ocorridas na cidade de Lima ao longo dos

¹ CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

últimos sessenta anos. Mais do que alterações em seu plano urbanístico, sustenta o autor, Lima teria passado por uma reconfiguração étnica e social que dariam novas cores e novos padrões comportamentais e culturais à capital peruana. A chegada do migrante à cidade provocou a reação conservadora da elite local e evidenciou a separação existente entre a *aristocracia* e a *plebe* da cidade.

A historiadora Ilanil Coelho em *Embarques e desembarques na estação da memória em Joinville* interpreta, a partir da historiografia, os embates travados no processo de patrimonialização de uma antiga estação ferroviária na cidade de Joinville, Santa Catarina.

O artigo *Florianópolis: espaço urbano, Poder público e disciplinarização (Décadas 1910 e 1920)* de Sandro da Silveira Costa discute o aprimoramento do aparato legislativo implantado em Santa Catarina e em sua Capital, especialmente durante as décadas de 1910 e 1920, que pretendeu melhor organizar e controlar o deslocamento dos veículos – motorizados e/ou operados por força motriz animal – pelas vias intermunicipais e pelas ruas do perímetro urbano da cidade de Florianópolis. Para o autor essas ações disciplinadoras objetivaram adequar esse espaço às posturas civilizatórias propagadas pelas elites locais, observadas naquelas facções ligadas ao viés republicano que almejavam – pelo menos em teoria – o progresso material e moral da sociedade brasileira da época.

O Bar Palácio, fundado na cidade de Curitiba da década de 1930, é objeto de estudo de Mariana Corção. No artigo *De espaço de inovação a lugar de tradição, bar Palácio como espectador e ator da dinâmica urbana de Curitiba (1930-2006)* a autora explora fontes impressas que defendem a tradicionalidade do Bar Palácio diante das intensas transformações ocorridas em seu entorno (somadas a algumas mudanças internas). Desta forma, a relativa imutabilidade do Palácio, em relação às transformações urbanas de Curitiba ao longo do século XX, valoriza-o enquanto espaço de rememoração.

Fechando o Dossiê, temos o artigo *Entre o campo e a cidade: memória e preservação na Fazenda do Quilombo em Minas Gerais* assinado por Elizabeth Aparecida Duque Seabra. O artigo discute como se elaboram reflexões sobre a história, a memória e a preservação de bens culturais a partir do contato com o patrimônio cultural em visitas educativas. A autora toma como suposto que os sujeitos em situações educativas de visita se tornam parte constitutiva do movimento de produção e disponibilização de novos sentidos para o patrimônio cultural.

Na seção **Artigos** apresentamos *Do Rio de Janeiro para a Sibéria tropical: prisões e desterramentos para o Acre nos anos de 1904 e 1910* de Francisco Bento da Silva. No artigo se observa a discussão de aspectos de dois acontecimentos que marcaram a nascente República

brasileira no alvorecer do século XX: a *Revolta da Vacina (1904)* e a *Revolta dos Marinheiros (1910)*. Para o autor há obscuridades na história desses acontecimentos, sobretudo no que concerne o envio de homens e mulheres do período, condenados ao desterro, para o Território do Acre, na Amazônia.

O artigo *Família, modernização capitalista e democracia: retomando alguns marcos do antigo debate sobre as transformações da família no Brasil* de Maria de Fátima Araújo analisa as transformações da família no Brasil ocorridas sob a influência da modernização capitalista e dos movimentos sociais libertários em defesa da democracia, da liberdade e igualdade, reconhecimento das diferenças e dos direitos humanos e individuais.

Felipe Augusto dos Santos Ribeiro, no artigo *Pronta para ajudar os operários que a elegeram: vereadora Ilza Gouvêa e a militância das tecelãs de Magé/RJ*, analisa a militância política das tecelãs mageenses, com destaque para a operária Ilza Gouvêa, eleita vereadora em 1950.

E, por fim, Soraia Carolina de Mello no artigo *Um trabalho naturalmente feminino? Discussões feministas no Cone Sul (1970-1990)* discute a história sobre a naturalização do trabalho doméstico nos feminismos de Segunda Onda do Cone Sul, utilizando como fonte as produções impressas desses feminismos, com ênfase em periódicos, mas não somente.

Na seção **Resenhas** Tânia Regina Zimmermann apresenta o livro de Ivone Gebara *Vulnerabilidade, Justiça e Feminismos: antologia de textos*, publicado em 2010, e Rogério Duarte Fernandes dos Passos resenha o livro de organizado por José Camilo dos Santos Filho e Silvia E. Moraes Escola e *Universidade na Pós-Modernidade*, também de 2010.

Fechando este número da revista, temos a seção Entrevistas, com a entrevista feita com o Prof. Dr. Daniel Aarão Reis Filho, assinada por Mariana Joffily e Sergio Luis Schlatter.

Os Editores